

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria Luiza de Andrade Gouvea

A formação corporal de Pedagogas para a atuação com bebês na creche

Sorocaba

2025

Maria Luiza de Andrade Gouvea

A formação corporal de Pedagogas para a atuação com bebês na creche

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.

Sorocaba

2025

Gouvea., Maria Luiza de Andrade

A formação corporal de pedagogas para a atuação com bebês na creche / Maria Luiza de Andrade Gouvea. -- 2025. 43f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.

Banca Examinadora: Andrezza Campos Moretti, Laura Helena Jamelli de Almeida

Bibliografia

1. Formação corporal. 2. Dança e movimento. I. Gouvea., Maria Luiza de Andrade. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB/R
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 33/2025/CCPedL-So/CCHB/R

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA LUIZA DE ANDRADE GOUVEA

A FORMAÇÃO CORPORAL DE PEDAGOGAS PARA A ATUAÇÃO COM BEBÊS NA CRECHE

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 25 de novembro de 2025

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Andrezza Campos Moretti
Membro da Banca 2	Prof.ª M.ª Laura Helena Jamelli de Almeida



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 25/11/2025, às 17:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2070785** e o código CRC **06FED7F2**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.034426/2025-61

SEI nº 2070785

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Assinado por:

Prof.ª Dr.ª Andrezza Campos Moretti

Assinado por:

Prof.ª M.ª Laura Helena Jamelli de Almeida

Dedico este trabalho à minha irmã, que me mostra a grandeza das infâncias todos os dias.

AGRADECIMENTO

À minha avó, que antes de qualquer teoria educacional, me mostrou o verdadeiro significado de uma educação respeitosa, com sentido e amor. Que nos esquecimentos do Alzheimer, nunca se esqueceu dos seus dias de aula com muita cantoria (mesmo sem ter “voz boa”, segundo ela) e alegria dela e dos estudantes. Que nunca se esquece de nenhuma música usada em sala de aula, e que sempre foi porto seguro para seus netos, com a mesma sensibilidade que, tenho certeza, tinha com seus alunos. Sempre fui apaixonada pela educação, mas me apaixono sempre mais através dela, da minha vó Nancy. É mágico, é sensacional, caminhar com ela e algum ex-estudante seu passar por nós, eles ficam tão felizes, olhos brilhando e muitos agradecimentos pela professora incrível que foi. “Sua avó foi a melhor professora que já tive em toda minha vida” contam para mim. E eu tenho certeza que sim. Espero algum dia chegar só um pouquinho da imensidão que você foi (e é) para eles e para nossa família. Obrigada por amar a educação, e passar esse amor para mim.

Agradeço à minha mãe, que é minha inspiração de mulher batalhadora, e a pessoa mais importante da minha vida, que me mostra que não podemos nunca desistir dos nossos sonhos.

Agradeço à minha família, que esteve ao meu lado durante toda a universidade, e todo o processo de escrita deste TCC. Que é meu lugar de conforto, onde sei que sempre posso voltar.

Agradeço à minha irmã, Lorena, que é meu combustível de vida, minha razão para sempre continuar. Ela que me inspira e faz com que eu me admire mais e mais pela infância.

Agradeço às crianças, que, nesse mundo tão caótico, de vidas acontecendo no automático, enxergam, percebem, sentem. Por elas, com nossas vivências, sei que escolhi o caminho certo.

Por fim, agradeço à minha orientadora, pelo aprendizado e pela orientação para a construção desse trabalho tão importante e lindo para mim.

“O movimento, em sua brevidade, pode dizer muito mais do que páginas e páginas de descrições verbais.”
(Laban, 1978, p.141)

RESUMO

GOUVEA, Maria Luiza de Andrade. A formação corporal de Pedagogas para a atuação com bebês na creche. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2025.

A formação corporal no curso de Pedagogia representa um eixo essencial de reeducação dos corpos de futuros docentes, para que possam atuar na construção de propostas pedagógicas nas quais o corpo seja reconhecido como fundamental nas interações, brincadeiras, artes e aprendizagens das crianças. Considerando a dança e o movimento como linguagens expressivas e libertadoras, o estudo objetiva investigar de que modo a formação corporal no curso de Licenciatura em Pedagogia contribui para que futuras professoras planejem e desenvolvam vivências de movimento com bebês de 0 a 3 anos na creche. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, foi desenvolvida por meio do levantamento, seleção e análise de produções científicas sobre dança, corpo, educação e formação docente nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e nos repositórios institucionais da USP e da UNESP. O processo envolveu a leitura crítica, o fichamento e a organização das referências em eixos temáticos que permitiram identificar concepções de corpo e movimento presentes na formação inicial de professores. A análise teórica foi articulada à reflexão sobre a disciplina “Educação, Corpo e Movimento” do curso de Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, cujo estudos teóricos, as experiências práticas e reflexões favoreceram a compreensão do corpo como sujeito formativo e pedagógico. O estudo se voltou à análise de vivências dançantes com bebês como um modo de possibilitar o diálogo entre teoria e prática. Os resultados indicam que embora ainda existam lacunas na formação corporal docente, as experiências corporais e artísticas no curso de Pedagogia potencializam o autoconhecimento, a sensibilidade, a criatividade e a escuta atenta, promovendo práticas mais afetivas e humanizadoras. Conclui-se que a formação corporal é indispensável para consolidar uma pedagogia em movimento, pautada na integralidade, na liberdade e na sensibilidade das relações educativas.

Palavras-chave: Formação Docente; Corpo; Dança; Pedagogia; Educação infantil.

ABSTRACT

GOUVEA, Maria Luiza de Andrade. The bodily formation of pedagogues for working with babies in daycare. 2025. Undergraduate Thesis (Bachelor's Degree in Pedagogy) – Federal University of São Carlos, Sorocaba, 2025.

Body education in the Pedagogy course represents an essential axis for the re-education of the bodies of future teachers, so that they can work on building pedagogical proposals in which the body is recognized as fundamental in the interactions, play, arts, and learning of children. Considering dance and movement as expressive and liberating languages, this study aims to investigate how body awareness education in the Pedagogy degree course contributes to future teachers planning and developing movement experiences with babies aged 0 to 3 years in daycare. The research, of a qualitative and bibliographic nature, was developed through the survey, selection, and analysis of scientific productions on dance, body, education, and teacher training in the SciELO database, the CAPES Periodicals Portal, and the institutional repositories of USP and UNESP. The process involved critical reading, note-taking, and organization of references into thematic axes that allowed the identification of conceptions of body and movement present in the initial training of teachers. The theoretical analysis was articulated with reflection on the discipline "Education, Body and Movement" of the Pedagogy course at UFSCar Sorocaba campus, whose theoretical studies, practical experiences, and reflections favored the understanding of the body as a formative and pedagogical subject. The study focused on the analysis of dance experiences with babies as a way to enable dialogue between theory and practice. The results indicate that although gaps still exist in teacher training in body awareness, bodily and artistic experiences in the Pedagogy course enhance self-knowledge, sensitivity, creativity, and attentive listening, promoting more affective and humanizing practices. It is concluded that body awareness training is indispensable for consolidating a pedagogy in movement, based on integrality, freedom, and sensitivity in educational relationships.

Keywords: Teacher Education; Body; Dance; Pedagogy; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CAPÍTULO I. MEMORIAL: REENCONTRO COM A ARTE	15
3 CAPÍTULO II. METODOLOGIA	19
4 CAPÍTULO III. QUADRO TEÓRICO	24
4.1 FORMAÇÃO CORPORAL NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	24
4.1.1 A disciplina “Educação, Corpo e Movimento”: reflexões sobre sua contribuição formativa	25
4.1.2 A apropriação do próprio corpo como constitutivo do trabalho pedagógico	28
4.1.3 Implicações da formação corporal de Pedagogas para o planejamento e realização de experiências dançantes com crianças de 0 a 3 anos	29
4.2 A dança como linguagem expressiva e brincante permeando o cotidiano da creche	32
4.3 Propostas de corpo, movimento e dança com crianças na Educação Infantil	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

Desde a minha escolha pela Pedagogia, a opressão, o desrespeito, a falta de sensibilidade e o controle dos corpos infantis são uma inquietação para mim. As crianças estão a todo momento sendo privadas de se expressar, de experimentar, de se movimentar. Nas escolas, esse movimento está a todo momento funcionando como moeda de troca (Strazzacappa, 2001), são privadas de se movimentar como forma de castigo, punição, e como forma de recompensa são liberadas para tal. Além disso, o corpo dessas crianças está a todo momento sendo reduzido a uma dimensão meramente biológica, em detrimento de sua potência expressiva e criativa. Essa lógica, ainda muito presente, reflete uma educação centrada na disciplina e no controle, em que o movimento não é valorizado como parte do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a dança, entendida como linguagem artística libertadora e forma de conhecimento, é um ato de resistência a essas práticas limitadoras. Por meio dela, as crianças podem experimentar o próprio corpo em sua totalidade, explorando gestos, ritmos e formas de expressão que favorecem tanto o autoconhecimento quanto a interação com o outro. A dança na escola não deve ser reduzida a uma atividade de entretenimento, mas concebida como prática pedagógica que promove sensibilidade, criatividade e consciência crítica (Strazzacappa, 2001).

Pensar essa dança nas escolas, é também pensar na formação de pedagogos, e pensar como ela se dá, se está acontecendo, como está acontecendo, se são oferecidos espaços para experiências e vivências com a dança, e com o próprio corpo, uma vez que são essas profissionais as responsáveis por garantir o acesso das crianças a diferentes linguagens e formas de expressão. E para além disso, é fundamental que conheçam o seu próprio corpo, suas subjetividades, para levar isso adiante. Assim, compreender a dança como parte essencial da formação docente significa também contribuir para uma educação mais humanizada, sensível e atenta às necessidades do corpo infantil em sua plenitude.

Nesse contexto, defendo a necessidade de uma obrigatoriedade dessa formação docente, porque a consciência corporal contribui para vivências dançantes significativas com as crianças, especificamente os bebês e crianças pequenas da creche. É nesse momento da vida que o corpo se coloca como principal meio de comunicação e aprendizagem, sendo através dele que as crianças exploram, descobrem e atribuem sentidos ao mundo que as cerca. As experiências corporais vivenciadas nos primeiros anos não apenas favorecem o desenvolvimento motor, mas

também potencializam dimensões cognitivas, afetivas e sociais, constituindo um alicerce fundamental para sua formação integral.

Ao reconhecer a importância dessas vivências, a presença da dança no cotidiano da creche não deve se restringir a momentos eventuais, mas ser integrada como prática pedagógica contínua e significativa. Para isso, a formação da pedagoga é imprescindível, para que estejam preparadas para planejar e desenvolver propostas pedagógicas que respeitem e ampliem a experiência corporal das crianças pequenas, reconhecendo suas formas singulares de ser e estar no mundo.

Assim, a temática desse estudo é a formação corporal na Licenciatura em Pedagogia, com ênfase no movimento expressivo e brincante, como fundamento para práticas pedagógicas libertadoras com bebês na creche, não se limitando a discutir a presença ou ausência de disciplinas relacionadas à dança no currículo, mas envolve refletir sobre a concepção de infância e de corpo que orienta a formação docente. Investigar essa questão significa também repensar a própria função da Pedagogia, formar profissionais capazes de garantir que as crianças tenham assegurado o direito de aprender, se expressar e se desenvolver integralmente por meio de experiências corporais e artísticas. Especificamente, se pretende investigar como a formação corporal de estudantes da Pedagogia favorece a construção de práticas pedagógicas lúdicas e libertadoras com bebês na creche, a partir dos objetivos específicos: analisar a proposta formativa em corpo presente na Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba e suas possibilidades de apropriação do corpo como dimensão constitutiva do trabalho pedagógico; compreender os fundamentos da dança enquanto linguagem expressiva e brincante que pode atravessar o cotidiano da creche; examinar as implicações da formação corporal das pedagogas para o planejamento e realização de experiências dançantes com crianças de 0 a 3 anos; e identificar propostas de corpo, movimento e dança que se configuram como referências para a prática pedagógica com crianças da Educação Infantil.

2 CAPÍTULO I. MEMORIAL: REENCONTRO COM A ARTE

A dança não é apenas uma forma de arte para mim. É uma linguagem que transcende barreiras culturais e linguísticas. Cada movimento é uma jornada de autodescoberta, em que descubro novas maneiras de expressar sentimentos profundos e explorar minha própria criatividade. A dança é também, para mim, uma paixão que me proporciona um meio de me comunicar comigo mesma e com os outros de forma profunda. E a partir disso, quero passar essa minha paixão para as crianças, se não como uma dança mais elaborada, como uma dança livre e “desengonçada” a fim de buscar conhecer a si e aos outros.

Este memorial vem para celebrar o poder transformador da dança e da arte nas vidas. Na minha vida. Elas foram essenciais para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Meu nome é Maria Luiza, venho de uma cidade pequena, do interior de São Paulo. Sou de São Roque, e são-roquense por 21 anos. Sou pássaro novo longe do ninho (Urbana, 1984). E vim de um ninho muito guerreiro. Minha mãe, Ana Paula, carregou, e carrega nos ombros a força e a resiliência de uma mulher que enfrentou desafios incontáveis para criar e educar seus filhos. Minha mãe, uma guerreira incansável, foi não apenas minha provedora, mas também uma fonte inesgotável de amor e apoio. Crescer ao seu lado significou aprender desde cedo o verdadeiro significado de determinação. E é essa determinação que me move. Sou muito grata a ela, sou quem sou, porque ela me guiou, e me sustenta com amor todos os dias da minha vida.

Nesse meu voo de vida, sempre tive muita certeza de que queria trabalhar com crianças. À todas as crianças que me ensinaram a ver o mundo com novos olhos, meu muito obrigada. E foi a partir daí que escolhi a pedagogia. Para além do ensinar e orientar, a pedagogia é testemunhar o desenvolvimento das habilidades das crianças, é aprender com elas, compartilhando momentos que ficarão marcados por uma vida.

A experiência artística e cultural e os seus contextos simbólicos são essenciais à sensibilidade e à reflexão crítica (Yamane; Nogueira. 2022). A arte, portanto, foi essencial para minha reflexão e novas perspectivas sobre o mundo ao meu redor. Arte é o alimento da minha alma, e tive muitas oportunidades de vivenciar experiências com os diferentes tipos de artes, principalmente com a dança.

Minha história na dança começou desde muito cedo. Com uma mãe desesperada para encontrar alguma atividade que me fizesse gastar energia. É que, aos 4 anos de idade, o que a criança mais precisa é do brincar. E eu sempre fui uma que gostava muito de brincadeiras correndo, pega pega, pique bandeira, esconde esconde. Ficava até tarde da noite brincando com

meus amigos da rua de casa, e quando entrava para “dentro de casa”, continuava com muita energia. Essa é uma fase de rápido desenvolvimento físico e mental, então é comum a atividade constante e a curiosidade, o que me faz entender o lado da minha mãe. Uma atividade física é importante para estimular esse gasto de energia de maneira positiva. Entretanto, esse meu primeiro contato com a dança foi, no mínimo, traumatizante.

Esquecer fatos da infância é comum devido à natureza do desenvolvimento da memória. Eventos que ocorrem quando somos muito pequenos podem não ser armazenados na memória de longo prazo devido à falta de conexões neurais maduras (Carneiro, 2008). E eu realmente sou uma pessoa que tenho poucas lembranças do meu tempo sendo criança. Mas consigo lembrar, vividamente, da minha primeira aula de ballet. Minha primeira atividade física. Meu primeiro passo na dança.

Essa lembrança de um evento traumático, é explicada pela Dr. Jennifer Wild, uma psicóloga clínica, como uma “memória involuntária” (University of Oxford, s.d.). O que acontece é que o cérebro guarda os acontecimentos de uma situação traumática, e todos os sentimentos associados a isso. Partindo disso, é evidente eu nunca ter esquecido sobre minha experiência no ballet.

Estava na casa da minha avó, onde eu passava as manhãs antes de ir à escola. Ansiedade e felicidade me dominavam naquele momento, andando até a escola de ballet (que ficava na mesma rua), com meu collant e uma saia preta que eu tinha adorado, porque ela rodava muito. Chegando na escolinha, fiquei encantada com aqueles espelhos enormes, e com o chão da sala, que era de um material muito bom para escorregar. Claro que, assim que pisei naquele lugar, eu não conseguia, e nem queria, parar de correr e deslizar. Mas a professora chegou na sala brigando comigo, e dizendo para o resto da turma “não façam como nossa amiga, ela é desobediente e vai precisar ficar no cantinho do pensamento”. Sim, fui parar no “cantinho do pensamento” nos primeiros momentos de aula, sem entender direito o que tinha acontecido. A aula mais parecia com um treinamento militar. As meninas de pouca idade não podiam nem respirar errado. E então, me lembro de a professora pedir para fazermos a diagonal. É um exercício que passamos de um lado ao outro da sala, sozinhas. Fui a primeira. A professora riu de mim, e ainda disse às demais que eu tinha feito errado e era para não me imitarem. Fui embora com a minha avó. Estava muito triste, mas com medo de expor como tinha sido para ela. E não contei para ninguém, o que me fez ter que ir para o ballet mais algumas, muitas, vezes. Mas, minha avó percebeu que eu não estava nada feliz com essas aulas, e conversou

comigo sobre o que estava acontecendo. Conteí tudo para ela, que por sua vez, contou para minha mãe. E minha mãe me tirou do ballet.

Aos 12 anos de idade, minhas amigas todas faziam aulas de dança. Ballet e contemporâneo. E tentavam a todo custo me levar para dar uma nova chance, mas eu permanecia irredutível. “O impacto do trauma na infância pode deixar ou não marcas duradouras, manifestando-se em possíveis consequências ao longo da vida.” (Macari *et al.*, 2024).

Foi quando comecei a assistir um reality show chamado “Dance Moms” que minha relação com a dança mudou. O reality se concentra no mundo competitivo da dança infantil nos Estados Unidos. O formato do programa gira em torno das performances de um grupo de jovens dançarinas talentosas, enquanto suas mães (daí o nome "Dance Moms") frequentemente se envolvem em disputas e rivalidades. Para além das tramas que moldavam o programa, e que nunca fui muito fã, as performances das dançarinas me encantavam muito fortemente. Até que comecei a tentar imitá-las por toda parte. Eu passava minhas tardes trancada no quarto da minha avó, dançando e inventando coreografias. E foi quando minha prima começou a me chamar de dançarina, que minha paixão pela dança surgiu.

A paixão pela dança foi, e é uma jornada intensamente pessoal, que transcende o mero movimento físico para se tornar uma expressão profunda da alma. Percebi que, através da dança, conseguia me conectar com meu eu interno, e aliviar toda e qualquer tensão presente. Além de, passar meus movimentos como uma narrativa sem palavras, transmitindo emoções que nunca conseguiria colocar em palavras.

Comecei a fazer aula de circo, o que me ajudou no alongamento e flexibilidade para dançar. Ainda não conseguia coragem para entrar em uma escola de dança, mas treinava todos os dias depois da escola.

Inspirada por essa experiência, aos 14/15 anos, busquei me aprimorar na dança. Me sentia pronta para enfrentar o medo que aquela Malu de 4 anos sentia. E entrei para uma escola, onde comecei aulas de contemporâneo. Foi a melhor escolha que fiz. Ao contrário daquela professora e aula de ballet, agora eu recebia cuidado, atenção e carinho durante os aprendizados, e isso fez toda a diferença. A dança, acima de tudo, precisa ser divertida, prazerosa. Precisa fazer sentido. E naquele momento, fazia. Ela foi (e é) um refúgio durante momentos difíceis da minha vida. Quando me sinto cansada, sobrecarregada por qualquer motivo que seja, pelas incertezas que me rodeiam, a música e o movimento me proporcionam uma pausa, um espaço sagrado onde posso me perder na arte e renovar minha energia.

Na escola, meu contato com as linguagens artísticas era muito escasso. A arte era muito desvalorizada. Lembro que tive a matéria "artes", porém, era um contato muito limitado. Tínhamos uma vez a cada 15 dias, e, durante as aulas, ficávamos pintando mandalas que a professora trazia. Depois não tive mais aula de artes, e, nas outras matérias, os professores não exploravam a arte também. Foi então que, durante meu Ensino Médio, pude me encantar com uma iniciativa da escola de trazer mais arte para nós. O "Expressa" funcionava como um sarau para todos os alunos, desde o fundamental. Era um espaço em que eles podiam expressar qualquer tipo de arte, para os outros estudantes e o corpo docente. E ele acontecia a cada final de semestre. Tenho memórias afetivas muito boas desses momentos. Levávamos comes e bebes, e os alunos que queriam, apresentavam qualquer manifestação artística. Era um espaço muito importante para mim e minhas amigas, nós passamos a apresentar sempre algum tipo de dança, e no final sempre puxávamos toda a galera para dançar junto. Era uma forma divertida de se conectar e formar ou fortalecer laços emocionais com todos. E a dança tem esse poder.

Atualmente, eu continuo fazendo aulas de contemporâneo online. Mas, além dessas aulas, não tenho tempo para alimentar toda a minha alma como antes. Busco sempre criar memórias dançando com minhas crianças, e esse é um pedaço de mim que quero levar por toda minha vida profissional e fora dela. Dançando, eu me conecto com as crianças e vice-versa.

Esse memorial não é apenas um reflexo de minha jornada pessoal, mas também um tributo à arte que me guiou/guia e enriqueceu/enriquece minha vida. A dança continuará a ser minha paixão e minha voz enquanto não puder falar.

Imagem 1: Dança com tecido em um parque



Fonte: Acervo da autora

3 CAPÍTULO II. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objeto “A formação corporal na Licenciatura em Pedagogia, com ênfase no movimento expressivo e brincante, como fundamento para práticas pedagógicas libertadoras com bebês na creche”, e a questão problema dessa pesquisa é “De que modo a formação corporal no curso de Pedagogia contribui para que futuras pedagogas planejem e desenvolvam vivências de movimento com bebês na creche?”.

A escolha da temática aconteceu de forma muito leve e natural. Sabia que queria pesquisar sobre a dança, e, através dos estágios, e do meu atual trabalho, ficou como uma inquietação a pesquisa da dança com bebês. Quando compartilhei essa inquietação com a Lúcia, minha orientadora, ela sugeriu o objeto da pesquisa, e me encantei, logo, foi uma temática que me interessou desde o começo.

Este trabalho é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, com reflexão sobre experiências pessoais e em campo, e com base em autoras das áreas da Arte, da Educação Somática e da Dança, que tratam da formação docente, do corpo e da prática pedagógica com o movimento e a dança. A seleção do material foi feita tanto por meio do levantamento bibliográfico nas bases de dados, que, segundo Malheiros (2011) “esclarece o estado da arte do assunto ao apresentar os últimos resultados alcançados”, como nas referências estudadas na disciplina “Educação, Corpo e Movimento” (obrigatória na matriz do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar campus Sorocaba) e outras indicações feitas pela Lúcia.

Após a delimitação do problema de pesquisa, foram definidas palavras-chave para o levantamento bibliográfico, tais como “dança AND escola”, “dança AND formação de professores”, “dança AND liberdade”, “dança AND pedagogia”, “dança AND bebês” e “currículo e pedagogia e dança”. A partir dessas palavras-chave, foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES, Repositório Institucional da Universidade de São Paulo (USP) e no Repositório Institucional da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Para as buscas nenhum filtro foi utilizado.

Em alguns casos, ao realizar a busca nas bases de dados a partir das palavras-chave indicadas, embora tenham retornado inúmeros resultados, a leitura dos títulos e resumos evidenciou que muitos trabalhos pertenciam a áreas distintas da Educação e da Arte, ou abordaram focos que não dialogavam com os objetivos desse TCC. Além disso, houve recorrência de títulos repetidos. Desse modo, procedeu-se à seleção apenas daqueles trabalhos efetivamente pertinentes ao estudo.

Após a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, foram selecionadas publicações que são relevantes para o objeto de pesquisa. Após o fichamento dessas publicações, 14 trabalhos foram selecionados para compor a base teórica desse trabalho, além de outras publicações selecionadas fora do levantamento bibliográfico.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico SciELO
Na Scientific Electronic Library Online - SciELO (<https://scielo.org/>)
Filtro(s) utilizado(s): nenhum

SciELO - Scientific Electronic Library Online			
Palavra-chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
dança and escola	25	2	VALLE, F. P. DO .; ZANCAN, R. F.. Dança na Escola... Para Quê?. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. STRAZZACAPPA, M.. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cadernos CEDES, v. 21, n. 53, p. 69–83, abr. 2001.
dança and formação de professores	4	1	FREIRE, I. M.. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos CEDES, v. 21, n. 53, p. 31–55, abr. 2001.
dança and liberdade	3	0	
dança and pedagogia	0		
dança and bebês	1	1	ROSSINI, A. P.; ROSSI, F.. CORPOREIDADE E DANÇA PARA BEBÊS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA. Educação em Revista, v. 40, p. e40238, 2024.

Quadro 2 - Levantamento bibliográfico CAPES
 Na Portal de Periódicos da CAPES ([Portal .periodicos. CAPES - Portal .periodicos. CAPES](#))
 Filtros utilizados: Título; acesso aberto; revisado por pares

Portal Periódicos CAPES			
Palavra-chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
dança e formação de professores	88	2	<p>ANDRADE, C. R. de; GODOY, K. M. A. de. A formação do professor para a dança: reflexões sobre um curso de formação continuada. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, Natal, v. 4, n. 1, p. 114–140, 2017.</p> <p>GUALDA, Luciana Rosa; SADALLA, Ana Maria. Formação para o ensino da dança: pensamento de professores. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 207–220, 2008. DOI: 10.7213/rde.v8i23.4021. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4021. Acesso em: 14 dez. 2025.</p>
currículo e pedagogia e dança	9	0	
dança e bebês	11	2	<p>GOIS, Amanda. Corpos grandes e pequenos na dança do inesperado: Considerações sobre a prática da dança entre adultos e bebês. Revista NUPEART, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 32–48, 2017.</p> <p>GUIMARÃES, D.; CONY, C. OS BEBÊS E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: entre convites sensíveis e contágios corporais-afetivos. BABIES AND DANCE IN CHILDREN EDUCATION: between sensitive invitations and bodily-affective contagion. RevistAleph, n. 31, 20 dez. 2018.</p>
dança e pedagogia	41	1	CAMARGO, Daiana; GALVÃO, Patricia Taborda. A DANÇA NA PRÁTICA

			PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS: OLHARES E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 302–323, 2020.
--	--	--	--

Quadro 3 - Repositório Institucional USP
 Na Repositório da Produção USP ([Repositório da Produção USP](#))
 Filtro(s) utilizado(s): nenhum

Repositório Institucional USP			
Palavra-chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
dança e pedagogia	26	0	
formação de pedagogos e dança	1	0	
dança e bebês	0		

Quadro 4 - Repositório Institucional UNESP
 Na Repositório Institucional UNESP ([Repositório Institucional UNESP :: Início](#))
 Filtro(s) utilizado(s): nenhum

Repositório Institucional UNESP			
Palavra-chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
formação de pedagogos e dança	201	1	GIRARDELLO, Paula Fachini. A dança como mediadora na formação da criança. 2012. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

dança e bebês	463	0	
dança e educação	2722	4	<p>ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa?: uma proposta para a educação infantil. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013.</p> <p>SILVA, Júlia Matias. Coreo-infâncias para dançar na educação infantil. Orientadora: Carolina Romano de Andrade. 2024. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2024.</p> <p>VIANA, Rafaela Cristina Vieira. A dança como estratégia de ensino e seu potencial pedagógico na pré-escola. 2018. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2018.</p> <p>COSTA, Carla Eduarda Dias da. Dança e educação: a arte em incluir. 2012. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.</p>

4 CAPÍTULO III. QUADRO TEÓRICO

4.1 Formação corporal na Licenciatura em Pedagogia

A formação corporal nos cursos de Licenciatura em Pedagogia ainda é marcada por lacunas significativas. Em muitos deles, essa formação nem existe, e quando existem, Gualda e Sadalla (2008) destacam que, na maioria das vezes, não contemplam, de forma sistematizada, disciplinas que tratem do corpo e do movimento como dimensões do processo educativo. O ensino da dança e das práticas corporais ainda é visto como algo secundário, muitas vezes restrito ao campo artístico e desvinculado das práticas pedagógicas cotidianas (Gualda; Sadalla, 2008). É de extrema importância que os currículos desses cursos de Pedagogia incluam matérias sobre a dança, corpo e movimento, que reconheçam o corpo como parte constitutiva do processo de ensino e aprendizagem e que contemplem experiências corporais sensíveis e expressivas. Nesse sentido, discutir a formação corporal na licenciatura implica refletir sobre os modos como o corpo é compreendido no espaço acadêmico e como essa compreensão se traduz nas práticas pedagógicas futuras.

Para Freire (2001), a dança-educação representa uma possibilidade concreta de ressignificação do corpo na escola e na formação docente. A autora propõe compreender o corpo como um espaço de conhecimento, superando a visão fragmentada e dualista entre corpo e mente. Assim, a dança, ao ser inserida na formação de professoras, pode funcionar como um campo de ampliação da consciência corporal e de desenvolvimento da sensibilidade, elementos essenciais para uma prática educativa mais integral e humanizadora. Ela defende que o movimento é linguagem, e o corpo é sujeito do conhecimento, dessa forma, trabalhar a formação corporal da pedagoga significa possibilitar que ela se reconheça como um corpo que sente, aprende, se expressa e comunica.

Andrade e Godoy (2017), ao analisarem um curso de formação continuada para professoras que atuam com dança, observaram que a experiência corporal favorece processos de reflexão crítica sobre o próprio fazer pedagógico. A vivência prática da dança, aliada à reflexão teórica, contribui para o reconhecimento do corpo como espaço de criação e produção de conhecimento. (Andrade; Godoy, 2017). Essa articulação entre teoria e prática é fundamental na formação de pedagogas, pois permite que compreendam que o ensino não se dá apenas pela transmissão de conteúdos, mas também pela presença, pelo gesto e pela escuta sensível do outro.

Desse modo, a formação corporal na Licenciatura em Pedagogia precisa existir, e quando exista, precisa ir além de um componente complementar, ela deve se constituir como um eixo estruturante da formação docente, permitindo que a futura professora compreenda a dimensão estética e ética do corpo em movimento. O corpo é lugar de construção do saber e o movimento é uma forma de linguagem que expressa modos de ser, de pensar e de sentir o mundo (Freire, 2001). Essa concepção amplia a noção de conhecimento, valorizando as experiências sensoriais e afetivas como constitutivas do processo educativo.

Gualda e Sadalla (2008) argumentam que o pensamento das professoras sobre a dança está diretamente relacionado às experiências formativas que tiveram. Quando a formação é pautada em práticas vivenciais e reflexivas, há uma maior abertura para compreender o corpo como parte da aprendizagem. Por outro lado, quando o percurso formativo se dá apenas no campo teórico, o corpo tende a permanecer silenciado, reduzido à sua função biológica. Assim, formar pedagogas corporalmente conscientes significa também formar educadoras mais sensíveis às expressões corporais das crianças, capazes de reconhecer no movimento uma forma legítima de conhecimento e comunicação.

4.1.1 A disciplina “Educação, Corpo e Movimento”: reflexões sobre sua contribuição na minha formação

A disciplina “Educação, Corpo e Movimento” é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, ministrada desde 2012 pela professora doutora Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi. Eu a cursei no primeiro semestre do ano de 2023 (de 8/maio a 9/setembro/2023). As aulas foram de extrema importância para a conexão que estabeleci com o meu corpo, de forma a entender como o corpo é um elemento essencial na educação e na escola.

Por meio de aulas práticas e teóricas, articuladas de forma a se entrelaçarem, aprendi o sobre o disciplinamento e o controle do corpo com fundamento em Michel Foucault, sobre a integração corpo e mente, a respiração, as articulações, o conceito de presença, sobre ocupar o espaço, sobre o movimento lúdico e expressivo na infância e o papel de pedagogas na educação do movimento expressivo, sobre diferentes tipos de dança nas culturas brasileira e internacional,

diferentes dançarinos, coreógrafos, teatrólogos, musicólogos e intérpretes.¹

Dentre eles, Rudolph Laban (Pressburg atual Bratislava, 15/12/1879 – Inglaterra, 1º/07/1958), “um artista e cientista do movimento que produziu uma grande quantidade de conhecimento prático e teórico sobre a expressividade do movimento humano” (Scialom, 2017. p.15). A professora trouxe um de seus conceitos, o de “dança educativa”, que tinha como princípio a ideia de que “não é possível separar conceitos abstratos ou pensamentos da experiência corporal”. Além disso, pudemos refletir sobre como o corpo é oprimido na escola e, como existe o controle sempre articulado com as relações de poder, de não permitir que a criança se expresse e seja livre.

A disciplina ofereceu espaços variados para exploração e descobertas. A organização da sala para as oficinas de dança foi uma grande oportunidade de exploração do espaço, espaço este com o qual eu já estava acostumada com o enfileiramento das carteiras. A própria sala de aula transformada para as oficinas, quando retiradas todas as carteiras, limpo o chão, em um processo de criar o espaço “vazio”, fez com que eu visse a sala de uma outra maneira, e me conectasse com ela. Como afirma Lombardi (2022) no trecho do artigo denominado “(Des)Educação e reeducação do corpo no curso de Pedagogia - Antes da aula”, a tarefa pedagógica das(os) professoras(es) de corpo e movimento sempre tem início com o preparo da sala de aula, esvaziando, limpando e organizando os materiais. As bases das abordagens práticas são o sistema Laban, a Técnica Klaus Vianna (TKV), somadas a outras linguagens artísticas e ao brincar, métodos que a professora vem desenvolvendo especialmente para a formação corporal de pedagogos desde 2005 (Lombardi, 2022).

Além das diferentes propostas de exploração e descoberta do nosso corpo, com aulas voltadas ao autoconhecimento e à consciência dos movimentos, a professora nos ofereceu uma aula de danças urbanas, de Hip Hop, com um artista da dança premiado, Vini Azevedo (@viniazevedos), em uma escola de dança de verdade chamada PEC Studio Sorocaba (@pec_studio), numa sala de dança mesmo! Foi inesquecível. Foi só para estudantes do curso de Pedagogia da UFSCar para que, como docentes em formação, pudessemos explorar as possibilidades pedagógicas e culturais dessa forma de expressão artística, conhecendo a fundamentação teórica da cultura Hip Hop e dançando. Assim, pudemos pensar sobre uma

¹ A ementa, objetivos, bibliografia básica e bibliografia complementar da disciplina podem ser lidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sorocaba>

educação mais inclusiva e acolhedora de diversas culturas presentes nos corpos de crianças e adolescentes na escola.²

O professor Vini Azevedo nos contou um pouco sobre a história do Hip Hop e explicou como ele convida o corpo a se movimentar com liberdade, autenticidade e presença. Foi uma aula muito boa, de forma que me inspirei para realizar propostas parecidas com minhas crianças, as quais tratarei mais adiante.

Compartilho excertos da reflexão final que escrevi na disciplina em setembro de 2023:

As aulas de corpo e movimento foram de extrema importância para eu entender como o corpo é um elemento essencial na escola, o corpo fala. Aprendi que todo mundo dança e, como fomos praticando nas oficinas de dança educativa de Laban, não é possível separar conceitos ou pensamentos da experiência corporal. Além disso, como o corpo é muito oprimido na escola, com tanto controle e obrigações.

Para mim, as aulas divididas em práticas e teóricas foram muito proveitosas, pois eu consegui associar uma à outra, além de lembrar sempre das aulas enquanto estava no estágio com as crianças. A disciplina possibilitou articulação com outras disciplinas, como por exemplo, educação infantil e educação especial, nas quais vimos desde sempre o quanto a criança, e seu corpo, são oprimidos nas creches e pré-escolas, e como existe o controle. Na disciplina de PPPV, eu e meu grupo fizemos uma oficina “brincando com a natureza”, e as aulas também ajudaram para a execução da oficina.

Sobre a forma

Sobre o trabalho da Profa. Lucia, de planejamento da disciplina e das ações de organização das aulas, de organização dos conteúdos, de diálogo e construção das tarefas junto a turma, avalio que foi um trabalho muito satisfatório, que permitiu que acontecesse meu aprendizado de uma forma leve, prazerosa e contínua. A ida para São Paulo para visitar o MASP em um sábado também foi um momento de muito crescimento na minha formação cultural como docente. Acredito que houve um crescimento mútuo entre professora e nós, estudantes.

Sobre a relação ensino-aprendizagem

A disciplina pautou a relação ensino-aprendizagem em diálogos, investigação, fazeres, trocas, reflexão, problematização, crítica, ensaio, incentivo e confiança. Foi uma relação de igual para igual, pois a Profa. Lucia conduziu as aulas como uma conversa, de muitas trocas, o que enriqueceu o processo. As aulas foram acontecendo de forma horizontal, o que permitiu o desenvolvimento do espírito crítico, maturidade intelectual e emocional, e uma melhor formação docente.

A disciplina contribuiu muito com minha formação docente. Me ensinou a não permitir que as crianças sejam oprimidas, de qualquer maneira, mas principalmente, do corpo. Que é

² A aula de danças urbanas aconteceu no dia 31 de Maio de 2023.

necessário criar uma relação de excelente qualidade com cada criança, estabelecer relações de confiança para que ela conheça o próprio corpo com cuidado, respeito e alegria, ao mesmo tempo em que é necessário que eu mesma me conheça dessa maneira.

4.1.2 A apropriação do próprio corpo como constitutivo do trabalho pedagógico

O corpo é o primeiro meio de comunicação e de relação com o mundo. Antes mesmo da criança começar a falar pela oralidade, é por meio dele que ela sente, experimenta, aprende e expressa suas emoções. Na docência, o corpo é um componente essencial do fazer pedagógico. O modo como a professora se movimenta, gesticula, olha e se posiciona diante das crianças revela concepções de educação, de infância e de aprendizagem, que podem ser tanto positivas quanto negativas a elas. Infelizmente, através de estágios em escolas, e do meu próprio trabalho como auxiliar de sala, foi possível perceber que a concepção de educação que prevalece, ainda é aquela em que a professora é a detentora de todo poder/conhecimento, é ela quem vai ditar as regras de sala, a forma como as crianças devem se comportar e agir, quando devem se movimentar e quando devem ficar paradas. Assim, refletir sobre a apropriação do próprio corpo torna-se fundamental para compreender a dimensão humana e sensível que atravessa o trabalho pedagógico.

“Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não movimento - educação para a repressão”. (Strazzacappa, 2001). E, muitas vezes, a formação docente segue essa forma de educação, que negligencia o corpo, priorizando aspectos teóricos e intelectuais do ensino. Essa fragmentação reforça uma visão dualista entre mente e corpo, como se pensar e agir fossem dimensões separadas. Tal lógica limita a prática educativa, pois a educadora que não reconhece o próprio corpo tende a controlar ou reprimir o corpo do outro, o corpo da criança. Nesse sentido, a consciência corporal é também uma consciência ética e política, que implica reconhecer o corpo como lugar de saber, expressão e potência (Laban, 1978; Strazzacappa, 2001).

Ao se apropriar do próprio corpo, a educadora amplia sua escuta sensível e sua capacidade de perceber os gestos, ritmos e necessidades dos estudantes. Através da dança, essa apropriação torna-se ainda mais evidente. O movimento, o improvisado e o diálogo com o ritmo convidam a professora a experimentar novas formas de estar no espaço e de se relacionar com o outro.

A docência, nesse contexto, passa a ser compreendida como um ato corporal. Ensinar exige presença, movimento, respiração e escuta. O corpo da professora comunica antes da palavra, acolhe, convida, propõe, como também limita. Quando a educadora se reconhece como corpo, ela transforma sua prática, e se torna mais sensível aos corpos das crianças e às diferentes maneiras com que elas exploram, aprendem e se expressam no espaço educativo.

A apropriação do próprio corpo não é apenas um exercício individual, mas uma prática pedagógica e política. É reconhecer que o corpo ensina, aprende, comunica e cria. No contexto da formação docente, especialmente na pedagogia, essa consciência corporal precisa ser estimulada por meio de experiências concretas, como a dança, o teatro, o jogo e o movimento livre, tudo que, felizmente foi possível vivenciar no curso de pedagogia da UFSCar Sorocaba, experiências que devolvam ao corpo seu lugar legítimo no processo educativo. Assim, o trabalho pedagógico se torna mais integral, sensível e comprometido com a formação humana em sua totalidade.

4.1.3 Implicações da formação corporal de Pedagogas para o planejamento e realização de experiências dançantes com crianças de 0 a 3 anos

A formação docente é um processo contínuo, que envolve dimensões cognitivas, afetivas e corporais, entendendo que é necessária a formação corporal das estudantes, e entendendo “a dança como parte integrante do ser humano e, portanto, expressão da vida que o permite estabelecer relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo” (Marques *apud* Rossini; Rossi, 2024, p. 3). No contexto da Educação Infantil, especialmente nas creches, em que o corpo é o principal meio de comunicação e expressão da criança, a formação corporal da pedagoga adquire um papel central. As implicações dessa formação repercutem diretamente na forma como são planejadas e conduzidas as experiências, especialmente as dançantes, com bebês e crianças pequenas, influenciando as possibilidades de aprendizagem, de expressão e de constituição subjetiva dessas infâncias.

Pensar e viver a dança com os bebês requer atenção e sensibilidade. Mais do que criar propostas e atividades, está em jogo uma qualidade de estar junto, presente e atento às diferenças e às especificidades de cada sujeito e das relações criadas. Não se trata de preencher rapidamente os espaços vazios ou os tempos de silêncio e aparente não-movimento; mas, sim, deixá-los esvaziar-se e preencher-se na dinâmica do encontro, a partir do que mostram as crianças com os espaços, recursos e cenários preparados pelos adultos. (Guimarães; Cony, 2018, p. 519)

A formação de professoras, no âmbito da Pedagogia, pensando a minha formação na UFSCar Sorocaba, tem privilegiado o acúmulo de conhecimentos teóricos, e o corpo é sempre deixado a uma segunda dimensão, sendo essa associada à disciplina ou à funcionalidade, nunca o próprio corpo como constituinte do trabalho pedagógico, com algumas exceções, como é o caso da disciplina “Educação, corpo e movimento” citada acima. As práticas educativas, quase sempre, desconsideram a corporeidade como parte da constituição do sujeito e do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1996, p. 32), “ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo”, o que significa compreender o corpo como elemento de coerência entre o que se diz e o que se faz, entre o discurso e a ação pedagógica. Nessa perspectiva, a formação corporal não deve ser vista como um acréscimo ou um complemento, mas como parte integrante do que é ser professora.

A consciência corporal, portanto, é um aspecto fundamental para o desenvolvimento profissional das pedagogas que atuam com crianças de 0 a 3 anos. Quando a professora é convidada a perceber, sentir e mover o próprio corpo, amplia sua sensibilidade e sua escuta sobre o movimento do outro. Essa sensibilização é essencial para que o trabalho com a dança na creche não se limite à reprodução de gestos, músicas ou coreografias, mas se constitua como uma linguagem “lúdica, que brinca, que permite e incentiva relações - e não imposições” (Marques *apud* Camargo; Galvão, 2020, p. 305).

Cabral (*apud* Rossini, Rossi, 2024, p. 16) nos lembra que o corpo é o modo de ser e agir no mundo. O movimento é uma forma de comunicação e expressão. Assim, uma professora que reconhece o próprio corpo como presença expressiva e relacional torna-se capaz de olhar para as crianças também como corpos pensantes, sensíveis e criativos.

Uma formação que integra o corpo como parte da experiência pedagógica favorece a emergência de práticas mais abertas, criativas e respeitadas. Laban (1978), em seus estudos sobre o movimento e a dança, afirma que a vivência consciente do corpo amplia a percepção e a expressividade, desenvolvendo no indivíduo a capacidade de observar e compreender o movimento como manifestação subjetiva e relacional. Essa compreensão é particularmente relevante para a Educação Infantil, onde o movimento é o eixo central da aprendizagem e da construção de vínculos.

Pensando a partir disso, é necessário que as professoras vivam experiências corporais em sua própria formação, porque desenvolvem uma escuta mais sensível dos gestos, ritmos e intenções que compõem o movimento. Essa escuta sensível é o que possibilita planejar experiências dançantes que partam do corpo e da curiosidade das crianças, e não de modelos

prontos. A dança, nesse contexto, é entendida como uma forma de pensamento em movimento, em que o corpo é ao mesmo tempo instrumento e expressão. Planejar experiências dançantes requer da pedagoga não apenas domínio teórico, mas também envolvimento corporal, disponibilidade para o imprevisto e abertura ao inesperado.

O trabalho com a dança precisa ser aberto a novas possibilidades, é preciso que os professores deixem aquilo que é rotineiro e engessado (as mesmas cantigas, os mesmos movimentos, os restritos gestos) e pensem em práticas inovadoras no que se refere a dança na educação infantil, e para isso se faz necessário usufruir da ludicidade, sendo que ela oferece um grande suporte para planejar atividades diferenciadas, propostas nas quais a criança interaja com o seu eu, com o outro, se movimente e tenha liberdade ao mover-se (Camargo; Galvão, 2020, p. 306)

Na creche, as experiências corporais e dançantes devem considerar as necessidades, os tempos e as linguagens das crianças pequenas. O planejamento pedagógico, como diálogo com o sistema elaborado por Laban (1978), deve partir das observações básicas em relação ao movimento humano, entendendo as manifestações corporais que surgem desse movimento, como forma legítima de comunicação. As experiências dançantes não têm como objetivo ensinar técnicas ou coreografias, mas proporcionar situações de prazer, liberdade e criação, em que as crianças possam experimentar diferentes formas de mover-se, escutar, tocar, equilibrar-se e relacionar-se. Conforme Strazzacappa (2018), dançar na Educação Infantil significa permitir que o corpo da criança pense e sinta, reconhecendo o movimento como linguagem e conhecimento.

Quando a pedagoga possui formação corporal, o movimento ocupa lugar central no planejamento educativo, porque ela acredita na “potência do encontro entre os corpos, na experiência com a linguagem da dança, pela capacidade de transformação” (Guimarães; Cony, 2018). Isso se reflete na escolha das músicas, na organização do espaço físico e na criação de ambientes que estimulem a exploração motora e sensorial. O corpo da professora se torna também um mediador, que convida, acolhe e inspira as crianças a se moverem com liberdade.

O corpo sensível e presente é também um corpo que escuta e acolhe, o que é essencial na relação com bebês. Wallon (1975) destaca que o desenvolvimento infantil é indissociável da emoção e do tônus corporal, ou seja, as interações corporais entre professora e criança influenciam diretamente o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor dos pequenos.

Diante do contato dos bebês com a dança, Guimarães e Cony (2018) puderam concluir que gestos, afetos e sentidos foram partilhados com o corpo. A dança para bebês carrega sua importância visto que promove a interação entre o corpo biológico e o corpo comunicativo e social, o que dá significado aos

movimentos. Nesse sentido, a significação advém dos gestos (dançados e teatralizados) que, carregados de potência simbólica e qualidade social, humanizam o adulto, portanto, deve ocupar uma posição de cuidado, escuta e atenção para as descobertas e expressões que surgem dos bebês mediante a vivência da dança. (Rossini; Rossi, 2024)

Portanto, as implicações da formação corporal das pedagogas para o planejamento e a realização de experiências dançantes com crianças de 0 a 3 anos são profundas. Elas envolvem a revisão de concepções históricas sobre o corpo e a educação, a ampliação da sensibilidade docente e a construção de práticas mais dialógicas e expressivas. Uma formação que articule corpo, emoção e pensamento favorece a criação de contextos pedagógicos em que o movimento é reconhecido como forma de conhecer o mundo e a si mesmo. As instituições formadoras precisam, assim, repensar seus currículos e metodologias, garantindo que a dimensão corporal seja entendida como constitutiva do fazer pedagógico. Somente por meio dessa integração será possível formar educadoras capazes de planejar e vivenciar com as crianças experiências dançantes que respeitem suas singularidades, ampliem suas formas de expressão e fortaleçam uma pedagogia que se faz em movimento.

4.2 A dança como linguagem expressiva e brincante permeando o cotidiano da creche

A dança está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 9.394 de 1996.

Nessa Lei, no Artigo 26, parágrafo 2º, consta que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. E no parágrafo 6º, especifica-se que “[...] as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (Brasil, 1996).

Além da LDB, um documento norteador, principalmente para a Educação Infantil, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela, os cinco campos de experiência da educação infantil são: "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Eles organizam o trabalho pedagógico, promovendo o desenvolvimento integral da criança por meio de interações e brincadeiras.

“Corpo, gestos e movimentos” é o que trabalha a expressão e a exploração do corpo, dos gestos, das posturas e do contato com o ambiente e com o outro, como por meio de brincadeiras e dança. (Brasil, 2017). Mesmo que não se fale a palavra dança, aqui se garante o direito ao movimento, a exploração do corpo, que está presente na dança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010), que constituem a legislação que orienta e fundamenta a organização do trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas, também reforçam a centralidade do corpo, do movimento e das linguagens artísticas na Educação Infantil. As DCNEI reconhecem que as experiências corporais, expressivas e sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento integral, considerando o bebê e a criança como sujeitos competentes, que aprendem e se expressam por meio do corpo, do gesto, da brincadeira e da interação com o outro e com o ambiente. O documento destaca que as práticas pedagógicas devem garantir oportunidades para que as crianças explorem diferentes ritmos, movimentos, deslocamentos, formas de expressão e manifestações culturais, assegurando vivências que favoreçam a imaginação, a criatividade e a construção de sentidos sobre si mesmas e sobre o mundo.

Dessa forma, através dessa fundamentação legal, é direito dos bebês o acesso à dança como linguagem artística integrante do currículo da Educação Infantil, uma vez que, é nesse momento de vida que o movimento é o principal meio de se comunicar. “O indivíduo age no mundo através de seu corpo” (Strazzacappa, 2001, p. 69). É através do movimento que os bebês afetam e se deixam ser afetados pelo mundo, portanto, a dança, além de ser um direito, é também uma maneira de fazer com que esses bebês explorem seus corpos, se permitam agir no mundo, fortaleçam seu movimento. “As crianças pequenas possuem um repertório de movimentos naturais e habilidades expressivas” (Freire, 2001, p. 35), e, enquanto direito dessas crianças, é papel da professora que garanta o acesso delas à dança, como experiência sensível que possibilite o conhecer, relacionar e expressar, por meio do corpo em movimento.

A dança permite à criança expressar suas emoções, sensações e pensamentos de maneira simbólica e corporal. Marques (2010) destaca que a dança é uma forma de comunicação não verbal que traduz a subjetividade humana e possibilita a criação de significados por meio do movimento. Na creche, essa expressão corporal se manifesta de modo espontâneo, natural e lúdico, já que o corpo é o principal meio pelo qual o bebê explora o mundo ao seu redor. E dessa maneira, a dança também precisa ser espontânea, natural e lúdica, para que seja uma vivência que faça sentido e seja emancipadora, “pois ao falarmos de dança, falamos de corpos

que se movimentam, experimentam, produzem sons, se agitam e se acalmam” (Camargo; Galvão, 2020, p. 306).

Nesse sentido, a dança deve ser entendida como uma linguagem que possibilita a construção de conhecimento e o desenvolvimento da consciência corporal. Quando se movimenta, a criança experimenta ritmos, gestos e deslocamentos que a ajudam a organizar sua percepção espacial, temporal e emocional.

A dança possibilita que a criança construa sua imagem corporal, conhecendo seu corpo como um todo, bem como suas especificidades, logo, esta criança também poderá reconhecer e compreender o meio o qual ela está inserida com mais maturidade e criticidade. (Camargo; Galvão, 2020, p. 320)

O brincar é uma atividade essencial da infância e está intimamente relacionado à aprendizagem e ao desenvolvimento. “É no brincar que a criança está livre para criar e é por meio da criatividade que o indivíduo descobre seu eu” (Feldman *apud* Viana, 2018, p.24). Quando a dança se alia ao brincar, surge um espaço de experimentação livre, no qual o movimento é vivido com prazer, imaginação e criatividade, portanto, a dança com os bebês deve ser:

uma dança que não aprisione o movimento, mas liberte a imaginação, a criatividade e a expressão; que germine das ações básicas do cotidiano e suas combinações (andar, girar, saltar, parar, torcer, dobrar), almejando um conhecimento amplo das possibilidades de movimento, do espaço e da consciência corporal. E, por fim, que possibilite o brincar com o corpo, conhecer-se, conhecer o outro e o meio que o cerca (Almeida, 2013, p. 34).

Para os bebês, especialmente, o movimento dançado é uma forma de diálogo com o adulto, uma resposta corporal às interações afetivas e sensoriais que acontecem durante os cuidados diários. Na dança com bebês o tempo de experiência é outro, é o tempo da curiosidade, da pausa e da escuta (Gois, 2017).

Inserir a dança no cotidiano da creche implica compreender o espaço educativo como ambiente sensível e acolhedor, no qual o corpo e o movimento são valorizados como formas legítimas de aprender. A educadora, nesse sentido, assume o papel de mediadora, observando, escutando e promovendo experiências corporais que respeitem o ritmo e a curiosidade das crianças, e que sejam parte da rotina das crianças. “Uma vez que a dança é algo tão natural em nosso país, por que não aproveitá-la para desenvolver o potencial da criança e também do professor?” (Freire, 2001).

4.3 Propostas de corpo, movimento e dança na prática com crianças na Educação Infantil

Esse trecho apresenta propostas práticas que articulam corpo, movimento e dança no cotidiano da Educação Infantil, fundamentadas em concepções pedagógicas que valorizam a liberdade, a criatividade e o protagonismo infantil. Apresento duas propostas. Uma vivenciada pela pesquisadora de dança com bebês e crianças pequenas Adriana Liza (2025); e outra vivenciada por mim com as crianças. A experiência vivenciada por Adriana Liza com os bebês dialoga profundamente com a proposta que desenvolvi com as crianças, pois ambas se fundamentam na criação de ambientes sensíveis que convidam ao movimento livre, à exploração corporal e à expressão criativa. Assim como Liza evidencia o espaço como berço e gerador da mobilidade, percebido e significado pelos bebês por meio do toque, do brincar e da interação com materiais diversos (Liza, 2025), também na minha prática procurei organizar um ambiente que possibilitasse às crianças explorar o corpo de maneira espontânea, poética e investigativa.

O corpo que descobre o espaço: movimentos dançantes na creche

Em sua tese de doutorado, Adriana Liza registrou algumas de suas vivências dançantes com os bebês, enfatizando também a importância de que o preparo do espaço seja sensível e pensado com significado, porque “o espaço é o berço, o gerador da mobilidade” (Liza, 2025, p. 161). Dentre essas vivências tão significativas, uma que me chamou atenção foi a vivência que os bebês tiveram com uma pequena instalação de canos pvc, inspirada na obra de Graziela Kunsch (2022 *apud* Liza, 2025).

Essa instalação era em formato de cubo, que foi montado com os canos de pvc, era uma instalação sensorial e corporal, construída com materiais variados como tecidos, tule, penas, crochê, bolas de meia de areia, pedras e bacias de alumínio. A proposta visava criar um ambiente que estimulasse o movimento livre e a exploração corporal dos bebês. Os objetos leves foram pendurados na parte superior, enquanto os mais pesados ficaram no chão, criando contrastes de textura, peso e altura, elementos que convidavam os bebês a explorar com o corpo todo.

Durante a vivência, ela observou que os bebês se expressavam corporalmente por meio do toque, da curiosidade e do brincar, experimentando o espaço com liberdade e prazer. O ambiente se transformava com suas ações, revelando como o corpo dos bebês é capaz de criar,

investigar e dançar a partir da interação com o espaço e os materiais. “As crianças pequenas possuem um repertório de movimentos naturais e habilidades expressivas” (Freire, 2001, p. 35), e fica evidente como é importante criar espaços que permitam que elas explorem esses movimentos, com liberdade e segurança.

O ser humano é uno... O corpo não fragmenta... As linguagens dialogam... As artes se integram... A dança transdisciplina... E as crianças? Ah! As crianças... Elas nos ensinam a conectar, costurar, interagir, mergulhar de cabeça, inteiras, nos universos subjetivos, imaginários, expressivos e sensoriais. (Almeida, 2019, p. 12)

A vivência que tive com as crianças, foi realizada na escola em que trabalho como auxiliar de sala. É uma instituição privada, localizada no município de Sorocaba, que atende Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Faço reflexões, então, sobre minhas vivências e observações realizadas no dia 26 de maio de 2025, com os bebês da minha turma, que têm 2 e 3 anos. Foi uma vivência de dança com tecidos, inspiradas nas aulas de “Educação, Corpo e Movimento”, onde dançamos e exploramos muitos tecidos. E foi onde me apaixonei por essa proposta.

Eu sempre trabalhei com tecidos na formação corporal de Pedagogos(as), para que futuras pedagogas possam experimentar a exploração de materiais maleáveis, como tecidos, que possibilitam a criação de muitas brincadeiras e movimentos expressivos. Na minha tese abordei a importância dos tecidos para bebês, para o contato fusional e para brincadeiras de esconder e aparecer cujo interesse para as crianças pequenas é muito conhecido (Lombardi, 2011).

As vivências foram registradas em meu Diário de Campo e, selecionadas para a escrita deste trecho do trabalho.

Entre movimentos e tecidos: a liberdade de exploração do maternal

Imagem 2: Dança com tecido.



Imagem 3: Mar e seus barquinhos.



Fonte: Fotografias do acervo da autora

A infância é um mar infinito de possibilidades

“26/05/2025 - Hoje foi um dia muito importante para mim. Semana passada a professora perguntou se eu tinha interesse em preparar e ministrar alguma atividade com os bebês da nossa sala, e claro que aceitei. Foi incrível, porque ela me deixou totalmente livre para planejar o que quisesse, de forma que, quando chegasse o momento, eu conduziria a atividade. Depois de tudo alinhado com ela, e de muita ansiedade pela minha parte, finalmente o dia chegou. Hoje trouxe a dança para eles. Dançamos, eu dancei e eles dançaram.

Durante a roda inicial que fazemos todo começo de dia, a professora contou para as crianças que, depois do café da manhã, teriam uma atividade com a “prô Malu”. Elas ficaram tão animadas, que eu fiquei muito feliz e mais relaxada também. Estava com receio de como elas receberiam, afinal eu não sou a professora, então sempre fico mais de fundo nos momentos de atividades intencionadas, mas a animação deles foi o que precisei para relaxar e aproveitar o momento.

Enquanto eles tomavam o café, fui organizar o espaço da sala em que faríamos a dança. Escolhi a sala de tatames, que é uma sala com tatames por toda ela, onde são feitas as aulas extracurriculares. Sou apaixonada pela dança com tecidos, então trouxe essa proposta para os bebês. Espalhei muitos deles por toda a sala, tecidos grandes e pequenos, de cetim e muito leves. A proposta era uma experiência dançante, explorando o movimento espontâneo, livre, o ritmo e a ludicidade.

Depois do café, então, fui com eles até lá. Na entrada da sala, fiz uma roda com eles para explicar o que faríamos. Disse que iríamos dançar, com os tecidos lá de dentro, mas se quisessem, eles também poderiam experimentar dançar “apenas” com o corpo. Coloquei a playlist que tinha selecionado para o momento ali na roda mesmo, para eles conhecerem um pouco das canções que iríamos dançar. Separei canções calmas, que convidam o corpo a se mover de forma leve e contínua, como exemplo algumas delas: Bluebird (Alexis Ffrench), Suo Gân, To build a home (The Cinematic Orchestra), Aluá (Uakti), Tangará (Fábio Caramuru, piano), entre outras. E contei para eles que no final da aula, eles poderiam escolher canções para dançarmos também.

Então entramos na sala. Quando comecei de novo a playlist, os olhinhos deles brilharam. Alguns começaram a balançar o corpo no mesmo instante, outros observavam atentos os movimentos que eu estava fazendo com os tecidos, curiosos com as cores voando pelo ar. Aos poucos, eles foram soltando os corpinhos para dançar. Foi TÃO lindo. Como já

conhecia a turma, sabia que aos poucos, por eles mesmo, acabariam se permitindo, então só continuei me movimentando juntos com os tecidos e os outros que já tinham começado a dançar, e logo a sala estava cheia de movimentos únicos, diferentes, livres, cada um à sua maneira, rodando, dando estrelinhas desengonçadas, batendo os pés e as mãos, levantando os tecidos e correndo, jogando eles para o alto, colocando-os sobre a cabeça. Ali me senti tão presente e feliz, me senti como as crianças. Elas sempre estão presentes de corpo e alma nos momentos, elas sabem o verdadeiro significado da vida.

Encerramos a atividade com as canções escolhidas por eles, não deu tempo de dançarmos muitas, porque eles ficaram bastante tempo entretidos nas canções da minha playlist, e o tempo passou voando. Dançamos APT (Rosé e Bruno Mars), a favorita deles, e Party Freeze Dance Song. Foi um fechamento muito bonito, cheio de afeto e tranquilidade.

Ao final, senti uma mistura de muitas emoções: alívio, alegria e, principalmente, orgulho, orgulho de mim, e orgulho das crianças por terem se entregado à experiência com tanta curiosidade, sensibilidade e alegria. Foi uma experiência que me mostrou o quanto é gratificante ser professora, ver as crianças respondendo ao meu planejamento e se expressando de forma tão espontânea. A professora me parabenizou, disse que a proposta foi muito bem pensada e que percebeu o quanto os bebês estavam envolvidos. Meu coração transbordou, tive a certeza de que quero continuar vivendo esses momentos em que a arte, o corpo e o afeto se encontram para criar aprendizados significativos. Foi, sem dúvida, um dia que vou guardar pra sempre.” (Diário de campo de Maria Luiza de Andrade. Maio/2025)

As fotografias foram registros dessa aula de dança vivenciada com os bebês do maternal I. E foram dois momentos muito especiais e marcantes para mim. A imagem 2 é um registro de duas crianças dançando juntas. Uma delas estava dançando e fazendo acrobacias, enquanto jogava o tecido para o alto. A outra criança estava observando de longe, com olhares muito atentos, esses movimentos, e então ela foi, aos poucos, se aproximando. Em determinado momento em que a outra criança jogou o tecido para cima, ela foi lá e pegou o tecido no ar. Sem nenhum problema, as duas começaram, então, a dançar juntas. Uma dançava, e jogava o tecido à outra, que aguardava dançando também.

Segundo Costa (2012), ao propor atividades de dança, a educadora possibilita que as crianças explorem seus movimentos, desenvolvam percepção corporal e experimentem novas formas de interação com o espaço e com os colegas. E nessa cena foi possível de, realmente, enxergar como essas possibilidades de dança acontecem e são sensíveis e essenciais. A dança,

entendida como linguagem expressiva e brincante, favorece o desenvolvimento de processos de comunicação e vivência entre as crianças. A troca, aqui mediada pelo tecido, revela não apenas um jogo de movimento, mas uma construção compartilhada de sentidos corporais, em que o gesto de um influencia e convoca o gesto do outro. Assim, a dança assume um papel formativo ao promover o reconhecimento do outro como parceiro de criação, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando as possibilidades expressivas de cada criança.

Nesse contexto, o corpo se torna veículo de escuta e expressão, permitindo que as crianças construam saberes de forma sensível e coletiva. Como defende Costa (2012), a dança é capaz de mobilizar dimensões emocionais, cognitivas e sociais, tornando-se uma prática que integra corpo, pensamento e afeto no cotidiano educativo.

A imagem 3 faz um registro do mar e seus barquinhos, que uma das crianças construiu com os tecidos. Enquanto a maioria das crianças os jogava para o alto ou se enrolava neles, ela se deitou no chão e começou a fazer movimentos lentos com os braços e as pernas, como se estivesse nadando. Cheguei mais perto, curiosa, e ela logo me olhou e disse que estava nadando em volta do mar, apontando para o tecido. Logo ela me convidou para participar: “Vem nadar também!”. Entrei na brincadeira, movendo os braços junto com ela, e aos poucos outras crianças foram se aproximando, observando e entrando na dança. Em poucos minutos, toda a turma estava nadando naquele mar. Cada criança inventava um modo de nadar, e o espaço se transformou num grande oceano de movimentos e imaginação.

Essa experiência revela a potência criadora das crianças quando a dança é vivenciada como linguagem expressiva e não como reprodução de gestos. A criança, ao perceber nos tecidos a possibilidade dele se transformar em um mar, inaugurou um espaço de invenção e de partilha que rapidamente se expandiu para o grupo.

A cena mostra como, ao acolher as proposições das crianças e se permitir participar delas, a educação abre caminhos para aprendizagens significativas, em que o movimento e o brincar se tornam meios de expressão, comunicação e construção de sentido. Como afirma Costa (2012), a dança permite que as crianças explorem seus movimentos, desenvolvam percepção corporal e experimentem novas formas de interação com o espaço e com os colegas.

Nesse contexto, é interessante, também, relacionar esse mar criado pela criança com uma educação para o movimento e para a liberdade, um espaço em fluxo, onde cada gesto provoca outro, e onde a escuta sensível da educadora transforma o cotidiano em experiência de afeto e de conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nasceu de uma inquietação que era tanto intelectual quanto corporal: por que ainda silenciemos os gestos, os movimentos e as expressões das crianças pequenas, se é justamente pelo corpo que elas anunciam o mundo antes mesmo de pronunciar palavras? Ao percorrer todo esse caminho de teoria, memória, vivência e dança, tornou-se ainda mais evidente que a educação que ignora o corpo não forma pessoas, apenas adapta comportamentos.

Ao investigar a formação corporal na Licenciatura em Pedagogia, os resultados mostraram que existe um descompasso entre o que a infância exige e o que a universidade, na maioria das vezes, oferece. Quando a formação se dá apenas na dimensão teórica, o corpo é reduzido ao lugar do controle, da disciplina e da punição (Strazzacappa, 2001). Quando a formação inclui vivências corporais, o corpo se torna território de criação, relação e conhecimento.

Ainda assim, os resultados deste estudo revelam que embora existam lacunas na formação corporal docente, as experiências corporais e artísticas no curso de Pedagogia potencializam o autoconhecimento, a sensibilidade, a criatividade e a escuta atenta, promovendo práticas mais afetivas e humanizadoras. Conclui-se que a formação corporal é indispensável para consolidar uma pedagogia em movimento, pautada na integralidade, na liberdade e na sensibilidade das relações educativas.

Uma professora que ignora o próprio corpo tende a controlar o corpo da criança. Uma professora que dança, se movimenta, compreende que a dança é linguagem e experiência. Girardello (2012) mostra que a dança não “entra” na criança, ela media sua relação com o mundo, amplia a percepção, afina o olhar, constrói significados entre movimento e afeto. Silva (2024) enfatiza que, ao dançar, as crianças constituem “coreo-infâncias”: formas de existir em que o corpo pensa, cria e se inscreve no espaço com autoria.

Dançar com o bebê, é reconhecer que ele não aprende com o corpo, ele aprende por SER corpo. Isso reforça a tese central deste trabalho: não existe práxis pedagógica sensível à infância sem formação corporal sensível à educadora.

Ao final deste percurso, reafirmo que os bebês têm direito à dança. Não à dança espetacularizada, mas à dança que nasce do chão, do olhar, do peso e do balanço do corpo que descobre o mundo (Strazzacappa, 2001). Dançar na creche não é sobre ensinar passos, é sobre reconhecer que cada criança já traz um ritmo próprio, um jeito de ocupar o espaço, um tempo

que não pode ser apressado. Dançamos também com as pausas, com o silêncio, com a respiração (Guimarães; Cony, 2018).

Se a escola ainda tenta domesticar o corpo, a infância continua nos ajudando a lembrar que o corpo resiste.

Termino esta pesquisa com a certeza de que não estou defendendo apenas a dança, mas sim uma educação que não fragmente a criança em pedaços. Uma educação que não separe pensar de sentir, ensinar de tocar, aprender de mover.

Levo comigo o que vivi com as crianças, com os tecidos voando, com o mar inventado no chão da sala, com a liberdade dançada em pequenos gestos. Levo comigo também a menina que fui, e a pedagoga que escolho ser, uma que não repete opressões, mas cria possibilidades.

E que a educação, um dia, se lembre do que as crianças nunca esqueceram, **o corpo é o primeiro lugar onde a vida acontece.**

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?:** uma proposta para a educação infantil. 2013. 254 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b446d57d-ce2f-4ca1-b449-561088f70497>. Acesso em: 03 out. 2025.

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Dança e educação.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2025.

ANDRADE, Carolina Romano de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. **A formação do professor para a dança:** reflexões sobre um curso de formação continuada. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, Natal, v. 4, n. 1, p. 114–140, 2017. DOI: 10.36025/arj.v4i1.9539. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/9539>. Acesso em: 14 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 nov..2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 maio 2006. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf-arq/rcp01_06.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.

CAMARGO, Daiana; GALVÃO, Patricia Taborda. **A dança na prática pedagógica com crianças:** olhares e reflexões de uma professora em formação. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 302–323, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.45838. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/45838>. Acesso em: 14 dez. 2025.

CARNEIRO, M. P. **Desenvolvimento da memória na criança:** o que muda com a idade?. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 21, n. 1, p. 51–59, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/jcCBmcX8RBHhgvH78bJHxBp/?lang=pt>. Acesso em; 14 dez. 2025.

COSTA, Carla Eduarda Dias da. **Dança e educação: a arte em incluir.** 2012. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ec8d00d1-88b8-4cfa-af98-7eaccae38011>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FREIRE, I. M. **Dança-educação:** o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos CEDES, v. 21, n. 53, p. 31–55, abr. 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DCrTySKB3KpC9knsrTg7Drf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIRARDELLO, Paula Fachini. **A dança como mediadora na formação da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura – Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/d905de3f-8db5-4f3c-ac24-2b8f4ef1210d>. Acesso em: 08 set. 2025.

GOIS, Amanda. **Corpos grandes e pequenos na dança do inesperado: considerações sobre a prática da dança entre adultos e bebês**. Revista NUPEART, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 32–48, 2017. DOI: 10.5965/2358092516162016032. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/8675>. Acesso em: 14 dez. 2025.

GUALDA, Luciana Rosa; SADALLA, Ana Maria. **Formação para o ensino da dança: pensamento de professores**. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 207–220, 2008. DOI: 10.7213/rde.v8i23.4021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4021>. Acesso em: 14 dez. 2025.

GUIMARÃES, D.; CONY, C. **Os bebês e a dança na educação infantil: entre convites sensíveis e contágios corporais-afetivos**. RevistAleph, n. 31, 20 dez. 2018. DOI: [10.22409/revistaleph.v0i31.39283](https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39283). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39283>. Acesso em: 14 dez. 2025

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LIZA, Adriana Vilchez Magrini. **Coreografia de berço: entre bebês, docentes e a potência das abordagens de Pikler e Laban**. 2025. 205f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/c70b20e1-7119-4a0e-a4e4-9648f05548b9>. Acesso em: 13 nov. 2025.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado **dos Santos. Formação corporal de professoras de bebês: contribuições da Pedagogia do Teatro**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-21072011-103922. Acesso em: 2025-11-27.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. **(Des)Educação do corpo pelas artes na formação de pedagogas(os)**. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1–26, 2022. DOI: 10.5965/1414573101432022e0107. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21566>. Acesso em: 14 dez. 2025.

MACARI, M. D. B.; BIF, S. M.; NETTA, M. D. L. S.; RIBEIRO, R. B.; MOREIRA, G. M.; ALMEIDA, A. da S. B. de; ALVES, A. B. L. C.; DAMASCENO, M. G.; LUCATO, A. A.; MELLO, A. P. R.; GAUZE, A. E.; SIQUEIRA, B. F.; FERREIRA, S. Q.; AMORIM, B. L.

M.; OLIVEIRA, C. C.; RAMOS, T. C. da S. **Influência do trauma na infância sobre a saúde mental.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2241–2249, 2024.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARQUES, Isabel A. **Ensaio sobre o ensino da dança: entre a arte e a educação.** São Paulo: Cortez, 2010.

ROSSINI, A. P.; ROSSI, F. **Corporeidade e dança para bebês: um estudo de revisão sistemática.** Educação em Revista, v. 40, p. e40238, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/zvjcNwB4mmLjYG5959DSrVh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025.

SCIALOM, Melina. **Laban plural.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 set 2025.

SILVA, Júlia Matias. **Coreo-infâncias para dançar na educação infantil.** Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/406c41de-7ea5-42ab-a653-3fa53c0e3b6c>. Acesso em: 14 dez. 2025.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** Cadernos CEDES, v. 21, n. 53, p. 69–83, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jG6yTFZZPTB63fMDKbsmKKv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025.

URBANA, Legião. **Eu sei.** In. RUSSO, Renato. EMI-Odeon, 1984. 1 disco sonoro (4 min 18 s).

DO VALLE, Flavia Pilla; ZANCAN, Rubiane Falkenberg. **Dança na Escola... Para Quê?.** Revista Brasileira de Estudos da Presença, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/123696>. Acesso em: 14 dez. 2025.

VIANA, Rafaela Cristina Vieira. **A dança como estratégia de ensino e seu potencial pedagógico na pré-escola.** 2018. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ea9afd1a-1734-467f-972c-2b4fa24547dd>. Acesso em: 04 out. 2025.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Livros Horizonte, 1975.
WILD, Jennifer. Dr Jennifer Wild. [S.l.]: University of Oxford, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ox.ac.uk/news-and-events/find-an-expert/dr-jennifer-wild>. Acesso em: 04 out. 2025.

YAMANE, Narda Teles. NOGUEIRA, Jocélia Barbosa. **A cultura sob o olhar da indústria.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 06, Vol. 07, pp. 21-33. Junho de 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/a-cultura>. Acesso em: 14 dez. 2025.